

“ELABORAÇÃO DE MAQUETES PARA DEFICIENTES VISUAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR - UMA PROPOSTA INCLUSIVA.”

Ana Rosa Crisci¹

ana.crisci@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Decreto-Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, propõe a oferta de recursos de acessibilidade e de serviços voltados para o aprimoramento dos sistemas educacionais a fim de promover e garantir o acesso, a participação e a aprendizagem da pessoa com deficiência, eliminando os entraves sociais que impossibilitem a promoção de uma educação e inclusão íntegra (BRASIL, 2015). Garantir essa inclusão é um grande desafio para as escolas e profissionais da educação, no ensino de Biologia Celular, quando se trata de um aluno com deficiência visual, a dificuldade ainda é maior, portanto, o uso de materiais didáticos adaptados se torna extremamente necessário, pelo fato dos processos de ensino e de aprendizagem a respeito da constituição celular serem complexos e abstratos aos alunos com poucos recursos didático- pedagógicos apropriados. O presente trabalho apresenta-se como um produto realizado pelos alunos do curso de Ciências Biológicas, como Prática do Componente Curricular (PCC), na disciplina de Biologia Celular, objetivou-se elaborar três maquetes, com foco principal na célula animal suas estruturas e organelas, a célula vegetal e a célula procarionte, feitas com material reciclado; para posterior apresentação aos alunos da ADEVIRP (Associação de Deficientes Visuais de Ribeirão Preto). O trabalho constituiu-se de cinco etapas: na primeira os estudantes foram estimulados a estudar sobre os assuntos, ou seja, os conceitos dentro da morfologia e estrutura da célula eucarionte animal, vegetal e célula procarionte (bactéria), considerando as

¹ Mestra em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

características morfológicas e ultra estruturais; na segunda, a divisão em grupos de 4 a 5 estudantes, cada grupo ficou responsável por um organela citoplasmática e o tipo de material reciclado a ser utilizado; na terceira a confecção das maquetes propriamente dita, realizada em sala para compor todo conteúdo celular, com o auxílio do docente quando necessário, na quarta a apresentação das mesmas em sala de aula e na quinta execução da legenda em Braille, com auxílio do equipamento na ADEVIRP. O registro das maquetes foi realizado por meio de fotografias, os alunos demonstraram interesse pelo assunto e se mostraram participativos, interagindo nas discussões e realizando as atividades propostas. Os melhores resultados serão obtidos quando os alunos forem solicitados a aplicar os modelos em um grupo de deficientes visuais da ADEVIRP. Constatou-se o interesse do aluno de Licenciatura mediante a importância da utilização de materiais adaptados para o ensino de Biologia Celular, como por exemplo, as maquetes com legendas em Braille. Tais adaptações se caracterizam como uma importante ferramenta que auxilia a interação entre o professor e o aluno com deficiência, contribuindo para que haja uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Maquete. Inclusão. Deficiente visual.